

Prefácio de Fernando Catarino

"Ora aí está!

Em nossa frente e nas nossas mãos há um texto novo que eu acho ser motivo de felicidade. Primeiro para o seu autor que, com pertinácia, lucidez e saber, vê chegar ao fim um projecto seu que gradualmente ganhou forma e se alargou nos objectivos que ultrapassam em muito o que começou por ser uma simples caracterização botânica e ecológica da Mata do Bombarral. Mas, ao lê-lo e ao preparar esta apresentação, em fase ainda preparatória da edição final, grande foi o prazer que senti.

(...)

Dai, sobretudo, o tal prazer que referi e que, como costume dizer, me fez ganhar o dia. Se o solo e o clima regional e local explicam quase tudo no que às plantas toca, sobretudo como se organizam em suas unidades estruturais onde prosperam e evoluem, já a intervenção humana é frequentemente, e com demasiada ligeireza, diga-se, o mau da fita. Mas o livro está cheio de referências históricas que nos apontam as mais variadas vicissitudes quer no uso dos recursos da Mata, mudanças cadastrais e perturbações às vezes drásticas e violentas, como foi o ciclone de 1941. Aproveitaram-se madeiras, lenhas e carvão. A Mata em breve se reequilibrou.

Os botânicos dizem que o grupo estrutural, a formação biológica vegetal, à medida que modifica o ambiente biofísico ganha mais resiliência e reequilibra-se melhor do que plantas isoladas. Claro que há intervenções melhores e outras mais gravosas. Mas o que é certo é que passadas centenas e centenas de anos, com mais ou menos intervenção humana e exploração dos recursos, a Mata do Bombarral aí está para as curvas, e, agora, o livro vai pô-la nas bocas do mundo.

Um livro que é, também, um excelente álbum que o autor foi pacientemente fazendo dos lugares e momentos da luz certa para retratar a Mata.

(...)

Estou certo que para as gentes do Bombarral e sobretudo para todas gerações em formação escolar, do nível básico ao técnico superior e, em certa medida, todo o Oeste e o restante do espaço nacional, irão familiarizar-se com tão oportuna e útil publicação. O teor das matérias abordadas e o actual acordar, embora tardio, das preocupações dos cidadãos para os valores da qualidade ambiental do território e em especial dos espaços urbanos, creio suportarem tal expectativa.

(...)

Como professor de botânica e de ecologia, que fui, sinto-me desculpado se há algum envesamento em afirmar que a Mata é a peça mais valiosa do património urbano da sede do concelho (...). Creio porém estar fora de dúvida que um dos grandes méritos da publicação é precisamente o de demonstrar como um simples retalho do primeiro coberto vegetal mediterrânico, quase miraculosamente conservado até nossos dias, mesmo se reduzido em área, face ao alastramento da mancha urbana, desempenha hoje papel fulcral, como centralidade de valência ambiental de qualidade, que pontua e refresca o viver urbano no Bombarral."

Fernando Catarino

Maior de 2006